



Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

22

Julho - 1972

N.º 2103

ESPINHO

Redacção e Administração RUA 19 N.º 62 — ESPINHO
Telefones, 92 15 25 e 92 01 87 (Residência do Director)

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO
BENJAMIM DA COSTA DIAS

À
Comissão de Turismo

Administrador M. BRAGA DIAS
Comp. e Imp. na Tip. Espinhense — Rua 14 — Tel. 921188

23 DE JULHO! DIA GRANDE PARA ESPINHO!

Momento

Por CARLOS SÁRRIA

Sejamos francos!

Há ainda muito que fazer, que realizar, que desbravar, que conseguir, que erguer, por forma a que Espinho, vila-praia, jóia preciosa no turismo norte-nho, se torne a terra sonhada, preenchida em todas as suas lacunas, completada em todas as suas necessidades, realizada em todos os seus anseios.

Espinho evoluiu sensacionalmente, como que invadida por onda gigantesca de crescimento, nos mais variados sectores, mercê duma maré-cheia de indesmentível vontade de projectar esta vila até aos parâmetros que, se adivinha, poderá atingir, e hoje, longe de alcançar a meta desejada, precisa, necessária, caminha ascensorialmente, fazendo recair sobre si os olhares de todos, na passada firme com que procura caminhar ao alcance do futuro, dum futuro risonho e que está ao seu alcance, se os homens quiserem e não se desviarem do caminho exacto, isto é, conduzir a vila-praia de Espinho, Rainha da Costa Verde, até onde todos sabem poderá ir.

Domingo 23 de Julho! Data que ficará nos anais históricos desta nossa querida terra, porquanto, simultaneamente quanto ao dia vão-se inaugurar dois grandes empreendimentos locais, cada qual no seu sector, cada um com o seu valor próprio, ambos, porém, contribuindo

do decisivamente para o engrandecimento do património local, aumentando de forma excelente as suas potencialidades turísticas.

Um hotel grandioso, um imóvel digno de qualquer grande urbe, uma unidade hoteleira que fazia enorme fátia em Espinho, um hotel que é, seguramente, dos melhores do norte do país, todo ele requinte, uma sala de visitas autêntica, um local de estadia maravilhoso para muitos dos que nos dão a honra de visitar Espinho, de escolher a Rainha da Costa Verde para um período de repousantes férias à beira-mar!

Por outro lado, uma praça de touros, verdadeiramente surpreendente milagre de querer, que possibilitará o regresso da «festa brava» a Espinho, dotando esta terra com mais um motivo de diversão, de atracção turística, para todos quantos se encaminham para cá, em busca dos encantos de vila-praia moderna e estância balnear que somos!

O Hotel «Praiagolfe», a Praça de Touros «Solverde», cada qual com o seu valor intrínseco, um e outra, unidades de valorização espinhense, de valorização distrital, de valorização norte-nha, vão ser inaugurados, vão enriquecer o património local!

Vai dar-nos a honra de estar

presente nos actos inaugurais, Sua Excelência o Secretário de Estado da Informação e Turismo, Ex.º Sr. Dr. César Moreira Baptista, espinhense pelo nascimento que soube guindar-se aos mais elevados cargos do País, servindo-o de forma altamente brilhante, e se não podemos esquecer a presença de figura tão insigne do Governo da Nação, também não podemos olvidar, orgulhosamente, que será um espinhense dos mais ilustres, aliás sempre atento e pronto a contribuir para a solução dos problemas desta terra, que virá entregar, simbolicamente, a Espinho, à sua terra-natal, duas obras de valor incontroverso na sua expansão, para o seu desejado desenvolvimento, na ânsia de atingir a órbita de valorização ao seu perfeito alcance.

«Defesa de Espinho» associase ao dia festivo que a nossa querida terra vai viver amanhã, felicitando quantos tornaram possível empreendimentos de tamanha dimensão e audando, especialmente, a insigne figura do Governo da Nação que é Sua Excelência, o Secretário de Estado da Informação e Turismo, Dr. César Moreira Baptista, que Espinho não vai receber, porquanto Sua Excelência estará na terra que é sua, estará, perdoe-se-nos a expressão, em sua casa!

Quanta tinta correu! Quantas controvérsias se levantaram! Quanta irreduzibilidade se espalhou! Quantas manobras se fizeram! Quantas mal-querenças se geraram!

Que não! Que era impossível! Que cá, nunca, jámais! Que não se podia conceber!

Qual quê? «Semana inglesa» em Espinho, foi mais bonito, mais emocionante, mais imprevisível, do que o próprio «Jogo do Galo» da nossa televisão. Talvez, de início, todo o mundo soubesse o que queria, depois, foi um torvelinho de confusões, com meia dúzia a lançar as suas ideias irreduzíveis, a minar o ambiente, a partir da permissão que, em Espinho, a «semana inglesa» era tabú, coisa impossível de levar à frente, como se fossemos diferentes de tantíssimas outras terras deste nosso país, como se fossemos uma terra de gente atrasada, onde, ainda, as entidades patronais pretendessem que os escravos, perdão, empregados, trabalhassem de sol a sol, ficando só, e graças a Deus, com o domingo para tomar um banhinho lá em casa, de molde a extrair-lhe o cheiro a sovaco duma semana de trabalho intenso, para na segunda irem limpos.

Não! Não, meus senhores! O mundo evoluiu, e, ainda que devagar, nós, neste torrão à beira-mar plantado, temos que acompanhar essa evolução, sobretudo quando ela traz progresso, quando ela pretende introduzir modificações úteis à sociedade, quando ela deseja tratar racionalmente os seres humanos. A «semana inglesa», meus senhores, é uma regalia social dos dias de hoje, mais até, na maioria dos casos já se justifica uma «semana americana», porquanto, afinal, tudo isso é possível, sem prejuízo, conforme eu próprio o posso testemunhar, mercê de já ter vivido profissionalmente os três regimens, podendo concluir que se trata, somente, de um caso de adaptação, de mentalização, de ajustamento, acabando o trabalho por se fazer em menos horas até, pois o empregado sente inclusivé o incentivo de ir beneficiar de dois dias de repouso, «benesse» muito apreciada hoje, quando a vida se processa no ritmo louco da urgência, mal dando tempo para a contrabalançar com períodos de lazer úteis para o «relax» físico-nervoso, para o retemperar de energias.

Por alguma coisa, nos nossos dias, os casos de doenças cardíacas e nervosas, são tão flagrantes, portanto, se é impossível furtarmo-nos a esse ritmo febril, pois, de alguma maneira, estudemos um contra-veneno para atenuarmos as consequências funestas, de molde a que o ser humano não seja, cada vez mais, uma peça de máquina, deixando de parecer um ser vivente.

Continuo, absolutamente, mas absolutamente, convicto que é tudo uma questão de, racionalmente, se encararem estas coisas e, abdicando-se de processos ultrapassados, da fobia duma escravidão fora de uso, se estudarem, mesmo experimentarem, se aplicarem, os sistemas adequados, pedindo-se a integração de todos, através duma mentalização de convencimento, isto é, fazendo-se compreender que, assim, será melhor para todos.

Li há pouco que, em França, está a introduzir-se determinado tipo de horário que fora certas horas, um período marcado e parcial do horário de trabalho em vigor, os empregados escolhem as outras para completamente o tempo total de trabalho diário, dentro das suas conveniências. Mais claro, poderíamos dizer que, por exemplo, a empresa exige a presença do empregado das dez às treze, isto diáriamente e o empregado que terá de perfazer sete horas de trabalho por dia, escolhe a seu livre arbítrio o período em que deseja trabalhar as restantes quatro. Tal tipo de horário foi experimentado e, segundo rezava a notícia, com evidente rendimento.

Quando haverá mentalidade entre nós para se aceitar algo de semelhante, quando, ainda, não se pretende sequer a «semana inglesa» e quase nem se fala da «semana americana»?

Ora, entretanto, nesta terra quase cidade, acabou por chegar a dita «semana inglesa», vencendo todas as barreiras e demonstrando, à saciedade, que, afinal, sejamos francos sempre era possível introduzi-la em Espinho. Duas semanas já são passadas e se os irreduzíveis quiserem ser sinceros agora, poderão confessar que, sim senhor, a «semana inglesa» é um benefício do qual até eles se aproveitam, e muito bem, começando a viver um pouco mais, sem aqueles temores antecipados de prejuízos elevados, com a ideia errada de que o negócio de sábado à tarde se deixaria de fazer, quando, na verdade, se continua a fazer, espalhado pelos outros dias.

Chegou a «semana inglesa» a Espinho e eu ainda aceito que os nossos comerciantes, alguns, possam refilar se o Porto se mantiver aberto, todavia, embora me pareça que isso foi uma tábuca de salvação a que se agarraram para bombardearem a ideia, eu pergunto, desde já, se, pelo menos, depois de tantas fitas feitas, não se poderia ter aceite o regimem em Espinho durante todo o ano ou, vá lá, adoptando o tipo usado no Porto desde Abril?

Podia-se, sim senhor, e, claro, agora ninguém vai confessar e dar o braço a torcer, mas, lá no íntimo, a meia dúzia que provocou todo o triste imbróglio da «semana inglesa» espinhense,

Continua na pág. 4

Hotel 'Praiagolfe'

Éis uma panorâmica da grande unidade hoteleira que, amanhã, se inaugurará em Espinho, conquistando assim a nossa Vila um importantíssimo melhoramento que vai enriquecer, extraordinariamente, o seu complexo turístico e colocar a nossa terra a par de grandes urbes, pelo facto de passar a possuir um hotel de tamanha envergadura.



Em Aveiro: Sessão de apoio à política ultramarina e à candidatura do Almirante Américo Tomás, à Presidência da República

Realizou-se na capital do nosso Distrito, na passada quarta-feira, uma grande manifestação de apoio à política ultramarina seguida pelo Governo Português, como também à candidatura do almirante Américo Tomás, à Presidência da República.

Largas centenas de pessoas associaram-se ao acontecimento, juntando-se em

frente do Governo Civil, bem como todas as terras do Distrito fizeram questão de se representar, através das suas Entidades e individualidades, também de muitas agremiações e entidades.

Usaram da palavra os srs Bernardino Rosa, operário e dirigente sindical; Joaquim dos Santos, industrial; António Cabral, pro-

fessor primário; Carlos Manuel Gamelas, comerciante e, por último, o Governador Civil, Dr. Vale Guimarães.

A Câmara de Espinho fez-se representar na máxima força, tendo estado presentes os srs. Dr. Nunes dos Santos e Manuel Violas, respectivamente Presidente e Vice-Presidente da Edilidade, bem como toda a Vereação.

«DEFESA DE ESPINHO» Registo Social

esteve...

Na nova Praça de Touros de Espinho

Na passada terça-feira, realizou-se uma reunião de imprensa com os órgãos da informação nortenha, inclusive com a Televisão, para a qual o nosso jornal também foi convidado. Tratava-se de apresentar a nova Praça de Touros de Espinho, o primeiro empreendimento criado pela neófito «Solverde» — Sociedade de Investimentos Turísticos de Espinho, SARL, em benefício do turismo local e cuja exploração foi dada à Sociedade Campo Pequeno, que tem à frente essa grande figura da tauromaquia portuguesa que foi, que é, agora no plano empresarial, o conhecido Manuel dos Santos.

Recebidos os Órgãos da Informação pelo Sr. Manuel de Oliveira Violas, na qualidade de Vice-Presidente da Câmara e em representação da «Solverde», da qual é dos principais accionistas, pelo Sr. Higinio Mendes, Presidente da Comissão Municipal de Turismo e pelo Sr. Manuel dos Santos, em representação da Sociedade que explora a praça, tiveram ocasião de apreciar o adiantado dos trabalhos, dum obra que foi executada em tempo «recorde», numas escassas cinco semanas, pois fez-se uma praça de touros a sério, partindo da estrutura metálica e madeiramento adquiridos em Espanha, com os quais se pretendia, pelo menos inicialmente, erguer algo de bem mais modesto.

Todavia, em boa hora, os mentores da ideia resolveram transformar aquilo tudo num redondel excelente, numa praça com todos os requisitos, com uma arena que é a maior do país, com curros como não há iguais, com cavaliarias excelentes, com um pátio para exposição do gado único no seu género e que permitirá tê-lo, ineditamente, em exposição ao público.

O empresário Manuel dos Santos, autoridade na matéria, mostrou aos jornalistas presentes toda a admiração pela obra realizada, pelo «milagre» de se erguer uma praça daquelas a tempo de, no próximo domingo, se efectuar a primeira corrida, com uma excelência de instalações, sobretudo primorosas no aspecto técnico que se envolve com a «festas».

Prevista para uma lotação de, aproximadamente, 4.000 pessoas, a praça dá, de qualquer sítio, magnífica visão, tendo sectores de sombra (com cobertura), de sol-sombra e de sol e vai, de certeza, causar a melhor impressão a quantos, amanhã, forem ver a corrida inaugural que marcará o regresso das touradas a Espinho, onde já gozaram de grande «aficção», sendo de realçar que as bancadas permitem muito boa acomodação para o público.

O empresário Manuel dos Santos anunciou, também, que esta época estão previstas, pelo menos, quatro corridas, sendo as próximas em Agosto (13 e 27) e uma outra em Setembro (3), mostrando-se convicto de que, com uma praça como a de Espinho, com bons cartazes, como serão aqueles que pensa trazer, fará despertar novamente o gosto pelas touradas nesta região.

Entretanto, o sr. Manuel Violas, fez questão de afirmar que a «Solverde» continuará na senda prometida, isto é, ofertar a Espinho empreendimentos turísticos para valorização desta nossa querida terra, tendo, também, o sr. Higinio Mendes, como Presidente da Comissão Municipal de Turismo enaltecido esta iniciativa e esperando, a bem do turismo local, que outras surjam.

Depois, foi oferecido um beberete a todos os presentes no «snack-bar» do Hotel «Praia Golf», que decorreu num ambiente de extrema simpatia e no qual esteve, também, presente o sr. Presidente da Câmara, Dr. Nunes dos Santos, que no final agradeceu a presença da imprensa e chamou a sua atenção para o surto de desenvolvimento que Espinho está a ter, mostrando, em todos os capítulos, uma ansia incontida de se tornar uma grande terra de turismo, numa grande cidade que, potencialmente, já é.

Por tudo quanto nos foi dado ver, ficamos cientes de que Espinho acaba de conseguir mais uma valiosa peça para o seu complexo turístico e é de louvar o esforço, magnífico, realizado, no sentido de se erguer, autenticamente, em tempo «recorde» uma praça de touros daquela envergadura.

O jornal «Defesa de Espinho» agradece a deferência do convite e endereçando os parabéns à nossa terra por ter sido engrandecida pela construção da nova praça de touros, felicita quantos tornaram uma realidade obra de tal quilate.

Passa-se

Mercaria e casa de Pasto sita na Av. 8-1082 (V.ª de Zé de Gaia). Falar na mesma morada

Empregada

Oferece-se para escritório. Tem o curso geral de comércio e alguma prática. Carta à Redacção ao n.º 187.

Registo Social Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje, dia 22, as sr.as D. Florinda Rosa Resende, mãe do sr. Sabino Resende de Oliveira, e D. Elvira Pinto Brandão Lago, ausente na Granja; o menino António Paulo de O. Fernandes, filho do sr. José Juvenino Fernandes; e o sr. António Rodrigues Camarinha;

Amanhã, dia 23, as sr.as D. Lida da Conceição Silva, esposa do sr. José Gomes da Silva, ausente em Lisboa, D. Olívia do Couto R. da Silva, filha do sr. Adelino Rodrigues da Silva, e D. Laura Soares de Pina, esposa do sr. António Rodrigues de Castro; as senhorinhas Angela Cardoso de Lima, filha do sr. Angelo André de Lima, e Maria Elisete Relvas Martins, filha do sr. Manuel da Silva Martins, ausente na Venezuela; as meninas Maria Natividade Teixeira de Castro, filha do finado sr. Tomás Jorge de Castro, do Porto, e Vera Maria Dias Brandão Resende; e os sr.s Américo Pinto Amaral, de Riomeão, e António Ferreira da Costa;

— em 24, a sr.a D. Alice de Oliveira Lemos Martins, esposa do sr. Fausto Tavares Martins; a menina Odete Pinalhal, sobrinha do sr. Carlos de Oliveira; os sr.s António de Sousa Ferreira, José Martins Gonçalves, Hortêncio Pereira da Mota e António Fernandes de Oliveira, filho do sr. Manuel Alves de Oliveira;

— em 25, as sr.as D. Maria Arminda de Oliveira Coelho, esposa do sr. Domingos Correia de Sá e Santos, e D. Carmem Rocha Loureiro, esposa do sr. Domingos da Silva Loureiro, de Silvalde; e os sr.s Fernando dos Santos Tavares e Celestino Loureiro da Silva;

— em 26, a senhorinha Maria Alice Soares de Castro, filha do sr. António Rodrigues de Castro; e o sr. Inspector Joaquim Moreira Vinhas, ausente em Albergaria-a-Velha;

— em 27, as sr.as D. Lucinda Coelho de Sousa, esposa do sr. Lino Pereira de Sousa, de Paços de Brandão, Dra. Maria Corinta F. Fontes de Melo Ferreira, ausente em Lourenço Marques, e D. Deolinda Maria do Couto Soares, filha do sr. António de Sousa Couto; as meninas Aurora Guimarães de Oliveira Granja, filha do sr. António de Oliveira Granja, de Silvalde, Elisa Maria Rebelo Barbosa, filha do sr. dr. José Luís Ferreira Barbosa, e Deolinda dos Santos Costa Rodrigues, filha do sr. Pedro Rodrigues, ausente no Porto; os sr.s José Fernandes, de Pindelo-O. de Azemeis, Joaquim da Silva Matos e António Alves Seixas, de S. Paio de Oleiros; e os meninos Alberto da Conceição dos Santos Oliveira, filho do sr. Marcelino dos Santos Oliveira, ausente em Luanda, e Fernando Manuel de Jesus, filho do sr. Manuel Pereira Alves;

— em 28, a sr.a D. Rosa Francisca Alves, esposa do sr. Joaquim Henriques Alves; e o sr. Jorge de Brito e Cunha, ausente em Sintra.

MÁRIO AMARAL

Com sua esposa e mais família já se encontra nesta praia a veranejar, o

IX FESTIVAL DE MÚSICA

(Verão de 1972)

2.º Concerto

2.a-feira, 24 de Julho - às 22 horas

Salão Nobre do Casino

RECITAL DE PIANO E VIOLONCELO

pelos distintas artistas

Helena e Madalena Moreira de Sá e Costa

3.º Concerto

6.a-feira, 28 de Julho - às 22 horas

Salão Nobre do Casino

Orfeon Académico de Coimbra

Maestro Joel Canhão

Organização: Academia de Música

Patrocínio: Comissão Municipal de Turismo

Colaboração: Grande Casino

nosso prezado Amigo, sr. Mário Amaral, conceituado representante na cidade do Porto, do jornal «O Século».

EUGÉNIO ALVES DE ARAÚJO

Encontra-se também a veranejar nesta praia o nosso estimado assinante, sr. Eugénio Alves de Araújo, que tivemos o prazer de cumprimentar. — Desejamos-lhes bom aproveitamento dos saudáveis ares da nossa praia.

Presença de Brasil na pessoa da jovem cantora Olivinha de Carvalho

Encontra-se em Lisboa, desde o passado dia 17, vinda do Rio de Janeiro, a convite do Centro de Turismo de Portugal de que é hóspede, a cantora da Rádio Nacional brasileira, Olivinha Machado.

Grande amiga do nosso País, a encantadora visitante, tem sido a maior intérprete brasileira da música popular portuguesa e elaborou, em tempo, um programa na TV Continental, denominado «Domingo em Portugal» que alcançou grande sucesso.

A esta jovem artista foi atribuída já a Comenda Infante D. Henrique, por tudo quanto tem realizado no seu país em prol de Portugal.

Desejamos-lhe uma feliz estadia.

Auxílio o Hospital de Espinho

Grande Casino de Espinho

CINE-TEATRO

Programa de 22 a 28 de Julho

Hoje e Amanhã — A Doce Vida da Costa Suzana — Esta Suzana continua a dar muito que falar! — M/18 anos. No domingo no palco: Variedades.

2.ª feira, 24 — Idade Ingrata — Um filme cuja história é um manancial de situações graciosas e alegres! — M/17 anos.

3.ª feira, 25 — A Princesa — Uma história que emocionou e enterneceu o mundo inteiro! — M/17 anos. No palco: Variedades.

4.ª feira, 26 — Leio Nos Teus Olhos — Aliciante comédia musical com as mais belas e melodiosas canções. — M/10 anos.

5.ª feira, 27 — Ela Não Bebe, Não Fuma, Mas... — Uma sátira deliciosa! — M/18 anos. No palco: Variedades.

6.ª feira, 28 — Os Dois Magos da Bela — Formidável! Extraordinário! Inacreditável! — M/10 anos.

— Sessões às 21,45 h., havendo também sessões às 15,30 h. aos Sábados, Domingos e dias feriados.

PINHEIROS

Vendem-se 177 árvores na «Lagarta», Idanha-Anta, e mata a 5500 e carro.

Tratar na rua 16 n.º 177 — Espinho.

A PROPÓSITO DE...

Estacionamento nos passeios * A nossa avenida perdeu vida * A atenção da Comissão Municipal de Turismo * Um corte de corrente sem aviso prévio

Por essas ruas da nossa vila, é facto comum verem-se estacionados nos passeios, ocupando-os parcialmente, às vezes de tal forma que se obriga o transeunte a procurar a rua, pois não passa pelo espaço deixado entre o veículo e a parede, automóveis e camionetas de passageiros.

Eu diria que esta mal, já que os passeios se fizeram para os peões transitarem à vontade, contudo a invasão dos veículos é de tal ordem que perdeu-se, com uma sem-cerimónia de pasmarr, o respeito por aqueles que têm de andar a pé, tornandu-lhes, em alguns casos, a situação perigosa, merecedora de se obrigar as pessoas a buscar a rua, por impossibilidade de utilizarem a via que lhes é reservada. Assim, sobretudo crianças e pessoas de idade, ou doentes, correm riscos desnecessários, quando, afinal, está errado o sistema de permitir aos veículos ocuparem, com o áyoutade que por aí se vê, os passeios destinados aos peões.

Eu aqui reclamo para esta anomalia e, meus senhores, bondade que se dê por aí uma voltinha, para concluímos que, de facto, é tal e qual se proclama aqui. Vamos pôr cobro nisto! Ou assim é que está bem?

Por azar meu, sempre que tenho ido à avenida, a nossa sala de visitas, o famoso «picadeiro», onde antigamente se pedia licença para avançar, noto-lhe uma nudez grande, parecendo-me que faltam esplanadas, parecendo-me que falta a gente. Eu sei que há mais sítios para se ir, mas também sei que há mais gente, portanto algo se passa, pois é ponto assente que a frequência do famoso «picadeiro» espinhense diminuiu, como também as suas esplanadas se encurtaram.

Haverá erro óptico nesta minha apreciação ou, na realidade, está a acontecer aquilo a que me refiro? Outros hábitos, outros locais, sei lá, mas que a nossa avenida tem menos gente, tem menos esplanadas, em suma, menor frequência, lá isso é ideia que se me aferrou e não consigo diluir.

Caramba, que eu sou do tempo em que era preciso pedir licença para lá se avançar!

Já lavrei a minha discordância, aqui nestas colunas. Volto ao assunto, que o problema é merecedor que atentemos nele. Por experiência, continuo a discordar do horário praticado pelos nadadores-salvadores na praia de Espinho. A uma hora da tarde e às sete, sobretudo em Julho e Agosto, ainda ficam centenas de pessoas na água, pois, normalmente, são horas estupidamente para o banho. Em contrapartida, às dez da manhã e às quatro da tarde, o movimento de pessoas para o banho não é, não senhor, tão intenso como naquelas outras horas.

Seria bom estudarem o problema. Seria bom ajustar-se o melhor horário. Para não estar a pregar aos peixinhos, pois se venho com tais ideias é por conhecimento directo, peço, por favor, à Comissão Municipal de Turismo que se intire deste assunto, podendo, por exemplo, colher as informações necessárias junto do António Cantara, um homem experimentadíssimo, conhecedor profundo desta problemática ligada com o movimento da nossa praia e com a presença dos «nadadores-salvadores», para se solicitar o devido reajustamento do horário, conforme o justifica aquilo que se passa, se vê, na nossa praia.

Isto, meus senhores, antes que possa ser um pouco tarde depois, porquanto, em horas que os banhistas e turistas pretendem aproveitar, horas de movimento, ficam sem a protecção adequada, embora a tenham, ao invés, noutros durante as quais o movimento de banhos é quase nulo.

Seria bom estudar-se esta questão, pois estabelecer-se horários por tradição, esquecendo-se pura e simplesmente as realidades, não me parece muito acertado.

No último domingo houve um corte de luz que afectou, durante horas, parte da zona nortenha de Espinho, pois junto do posto de transformação existente nas traseiras da Câmara procedia-se a modificações, certamente precisas. Até aí, muito bem, inclusive terá de ser o domingo o dia escolhido para proceder a serviços do género, de forma a evitar-se grandes prejuízos para a parte industrial, que será afectada com cortes de luz durante a semana.

Creio, porém, que, de antemão, os Serviços Municipalizados sabiam da necessidade de operar ali e, portanto, que no domingo, de manhã, seriam forçados a um corte de corrente, coisa que, implicitamente, iria provocar desarranjo em milhares de casas, colhidas de surpresa perante a falta de energia, com os inconvenientes do domingo, sem hipóteses de, à priori, terem tomado as precauções precisas e podendo-se defender de imprevisto.

Não teria sido possível o aviso antecipado, nos jornais, do corte de corrente que iria afectar um sector da vila?

Carlos Sáris



CAVALEIROS

ESPADAS

FORCADOS

8 TOIROS (4 de Cabral Ascensão) (4 de Porto Alto)

José Mestre Batista
Luís Miguel da Veiga
José Júlio
Ricardo Chibanga
Amadores de Santarem

Capitaneado por JOSÉ MANUEL SOUTTO BARREIROS

(Para maiores de 6 anos)
Grupo A

SENSACIONAL!

Domingo, 23 de Julho de 1972

pelos 17,30 horas

inauguração da nova

Praça de Toiros de Espinho

Extraordinário Elenco Artístico

Semana Desportiva

«Placard» Desportivo

A Sanjeanense ganhou o torneio da Costa Verde em futebol

Vencendo a equipa do Sp. de Espinho, no último domingo e no Campo da Avenida, a turma da Sanjeanense, com um golfe feliz de Orlando e apesar de ser dominada, alcançou a vitória no «Torneio da Costa Verde», sendo-lhe atribuída a monumental e valiosa Taça «Casino de Espinho».

A turma local, ficando no 2.º posto, foi premiada com a Taça «Comissão Municipal de Turismo» e o U. de Lamas, terceiro classificado, teve a Taça «Grémio do Comércio».

Voleibol

No encontro da 1.ª mão, entre o Esmeriz e a AAE, para disputa dos jogos de passagem da II a I divisão, a turma esmerizense ganhou por 3-0, dando um importante passo para permanecer no escalão maior do voleibol norteño.

Castigado um dirigente do G. D. da Corfi

Depois de um inquérito aberto pela A. F. de Aveiro, foi castigado por aquela entidade associativa o dirigente da Corfi, Joaquim Vasconcelos Ferreira, com três anos de suspensão, sendo razão para tal o facto de «ter prometido e dado recompensa a jogadores de outros clubes, com o fim de empatarem ou ganharem os encontros que lhes competia disputar com o Avanca».

Entretanto, a equipa da Corfi foi desclassificada.

Segundo apuramos junto do dirigente visado, o mesmo, por ordem da empresa da qual é funcionário, e nessa qualidade, entregou um prémio pecuniário ao treinador do Cesarense, com perfeito conhecimento da Direcção deste Clube, para ser distribuído pelos jogadores, se acaso vencessem ou empatassem o jogo com o Avanca, pois um ou outro resultado serviria para a classificação da Corfi.

Não terá havido, portanto, anulação ou tentativa de suborno, mas somente um prémio para incentivar uma equipa a construir o melhor resultado desportivo, tanto mais que o encontro já não tinha qualquer sentido classificativo para o Cesarense e, isso, poderia eventualmente criar um espírito de desinteresse junto dos atletas desta equipa e defraudar a verdade do jogo.

Aliás, parece que é norma seguida nos futebolis do nosso país, a todos os níveis, a atribuição de prémios pecuniários a turmas adversárias para vencerem encontros decisivos para esta ou aquela equipa, pelo que a decisão tomada pela entidade associativa do futebol aveirense val, de certeza, fazer correr muita tinta, pois parece um precedente difícil de fazer lei.

Hoquei em Patins

Para o «regional» portuense a AAE (lançados) perdeu em casa com o Valongo por 3-1.

Dirigente do Sp. de Espinho que renuncia?

Segundo soubermos, à última hora, o nosso prezado colaborador, Carlos Sáris, Inatidade secretario geral do Sp. de Espinho, não tendo podido remover dificuldades da sua vida particular, teve de renunciar, com pesar, ao cargo de secretário-geral da Associação local, que, aliás, havia aceitado dentro de certos condicionamentos e em pleno acordo com a Direcção agora à frente dos destinos dos «tigres» da Costa Verde.

Sporting Clube de Espinho Convite

Convidam-se por este meio os sócios e simpatizantes do S. C. Espinho a inscreverem-se no tradicional jantar de convívio e apoio material à nova Direcção, o que terá lugar no Salão de Festas de «O Nosso Café» no próximo dia 27 do corrente pelas 21 horas.

Inscrições na Sede do Clube, na Tabacaria de «O Nosso Café» e na Casa Xabregas, até ao dia 25

Espinho, 18 de Julho de 1972
A Comissão Organizadora

VENDE-SE

Um terreno, vedado e arborizado, sito no cimo da rua 33. Falar no Bairro Azul - 1.º D.to - Anta Espinho.

Dr. Ferreira de Campos Advogado
Telefone 920805 Rua 11 - 877 ESPINHO

José Luís F. Barbosa
— Médico Especialista —
Doenças dos ossos e Articulações

Consulta todas as 3.ª feiras a partir das 14 horas, na Policlínica do dr. Miranda Valente — Rua 31 n.º 321 — Espinho — Telefone 920089, p. l. marcar consulta.

Escriturário

Com o Curso Geral de Comércio, bons conhecimentos e prática de contabilidade, correspondência e expediente geral. Pretende emprego compatível em «part ou full-time». Resposta à Redacção ao n.º 191.

Aluga-se

Cave para armazém na Rua 14 n.º 1032 Falar na Av. 8 n.º 1082 (V.º Ze de Gaia).

Empregada

Oferece-se para escritório. Frequenta o 4.º ano comercial e tem alguma prática. Carta à redacção ao n.º 188

Cadela

Desapareceu raça Fox. Gratifica-se a pessoa que informar a António Natário — Rua 14 n.º 747 — Espinho.

Hoje e amanhã

esté de serviço permanente a farmácia Grande Farmácia
Rua 62 Tel. 920092

GRANDE CASINO DE ESPINHO
Onde o Norte se Diverte

NO SALÃO DE FESTAS (Restaurante) M/ 14 anos Show à meia noite

NO RESTAURANTE «Boite» M/ 21 anos Show à 1,30 horas

JANTARES CONCERTO
Esmerado Serviço
HOJE
actuação da consagrada
Amália Rodrigues

VARIEDADES
BALLET ESMERALDA & PEPE LARA - bailarinas
JOSÉ FREIXO ventríloquo
LÍDIA Ribeiro fadista

MÚSICA DE BAILE pelos conjuntos
GRUPO 4
TONY CAPPY
e o espanhol LOS WYND'YS

NO SALÃO DE FESTAS (Restaurante) m/ 6 anos
Todos os Domingos
MATINÉES DANÇANTES pelo GRUPO 4

SNACK - BAR - ESPLANADA

No Cine-Teatro
Hoje, Sábado, 22 e Amanhã, Domingo, 23 às 15,30 e 21,45 h.
O divertido filme
A DOCE VIDA DE CASTA SUZANA m/ 18 anos
no palco do Cine-Teatro, à noite: Variedades

SLOT - MACHINES a partir das 15 horas

AUXILIAI Garagem Aluga-se
Hospital de Espinho na Rua 20 — Telef 920208.

na gama
CHRYSLER
há o carro e o preço
que lhe convém. Experimente-o.

Venha vê-lo. Venha escolhê-lo. Venha experimentá-lo. Venha experimentar a grande variedade de modelos. Encontre a grande variedade de modelos Chrysler: os Sunbeam-1250 e 1500. Os Simca-1000, 1100 Gls, 1100 Spécial, 1100 Break, 1301 S. São jovens, sólidos. Concebidos pensando na sua segurança pessoal. Têm a garantia Chrysler! O conforto Chrysler! O espaço Chrysler! São carros seguros. São carros económicos, a um preço acessível.

Para todas as demonstrações visite o meu stand ou solicite um vendedor, sem qualquer compromisso da sua parte. Tenho para si as melhores vantagens e facilidades. Estou à sua espera. Venha. Hoje mesmo.

CONCESSIONÁRIO:
ANTÓNIO ALBERTO PINHEIRO E SILVA
TELEF. 22547 - S. JOÃO DA MADEIRA

SUNBEAM.SIMCA.
CONSTRUIDOS PARA DURAR MAIS!

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

A cargo da notária Lic. Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 14 de Julho de 1972, lavrada de folhas 120 verso a 122 verso do livro de notas para escrituras diversas A-Número 31 deste cartório notarial de Espinho, o senhor António Duarte Gonçalves dividiu a sua quota de 160 000\$00 que possuía na sociedade comercial por quotas sob a firma «Duarte, Oliveira & Companhia, Limitada», com sede e estabelecimento na Rua Sessenta e dois, 826, desta vila de Espinho, em duas de 80 000\$00 cada uma e cedeu uma a seu consócio Alberto Soares de Oliveira; e que o senhor Henrique António da Conceição Madureira cedeu a sua quota de 80 000\$00 que possuía na mesma sociedade a Rosa Dias de Magalhães, renunciando às suas funções de gerente.

Que, pela citada escritura feita a uificação respectiva, foram alterados os artigos terceiro e sétimo dos estatutos da referida sociedade os quais ficarão a ter a seguinte nova redacção:

ARTIGO TERCEIRO — O capital social, em dinheiro, corresponde à das quotas dos sócios que são as seguintes: uma de 80 000\$00 do sócio António Duarte Gonçalves, uma de 160 000\$00 do sócio Alberto Soares de Oliveira, uma de 80 000\$00 do sócio João Fernando Paulino Campos, uma de 80 000\$00 da sócia Rosa Dias de Magalhães. As quotas dos sócios António e Alberto acham-se já realizadas integralmente e as quotas dos demais sócios João e Rosa acham-se realizadas em cinquenta por cento, obrigando-se eles a entrar na caixa social com os restantes cinquenta por cento no prazo de três anos contados a partir da data da constituição da sociedade para assim ficar inteiramente realizado o capital social que é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS.

ARTIGO SÉTIMO — A sociedade será representada em juízo e fora dele, activa e passivamente, por todos os sócios que desde já são nomeados gerentes.

Parágrafo primeiro — Os actos de mero expediente poderão ser firmados por um gerente. Nos actos e contratos que envolvam responsabilidades para a sociedade, porém, a representação será feita por três gerentes, um dos quais é sócio António Duarte Gonçalves.

Parágrafo segundo — É proibido aos gerentes obrigar a sociedade em actos e contratos estranhos ao objecto da sociedade, nomeadamente letras de favor.

Parágrafo terceiro — Qualquer dos sócios pode fazer-se representar nas suas funções de gerente por procurador à sua escolha.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL.
Espinho e cartório notarial, 15 de Julho de 1972.
O Ajudante do Cartório,
José dos Santos Sil

Aluga-se

Em Espinho, grande estabelecimento, próprio para Café, Restaurante, Pastelaria, Agência Bancária, Armazém ou retalho de electrodomésticos, Móveis, etc.
Angulo das ruas 24 e 25 n.º 781 Telef 920525.

Empregado de Escritório OFERECE-SE

Frequência do 4.º ano comercial nocturno e já c/ prática. Livro do serviço militar.
Resposta à Redacção n.º 188



Realiza-se, desde ontem, em Aveiro este evento e pairam sobre a I Feira-Exposição Agro-Pecuária de Aveiro três pontos fundamentais:

- I — Razões que presidiram à sua efectivação
- II — O que é a Feira
- III — Objectivos que pretende atingir

Em jeito de síntese, procurar-se-á neste despretencioso apontamento, responder às interrogações, perfeitamente compreensíveis do público, e a que a imprensa, na sua importantíssima função, quererá prestar os mais acessíveis esclarecimentos.

O primeiro quesito andar-á à roda das motivações de um certame Agro-Pecuário, designado por Feira-Exposição. Tentemos explicar essas motivações:

I — Constitui a região de Aveiro o maior complexo agro-pecuário-transformador, já hoje notavelmente destacado do resto do país.

Com efeito, aqui se concentra a maior densidade de população leiteira e a indústria transformadora tem, na região as maiores unidades do todo nacional. Aveiro teria, pois, uma importante palavra a dizer sobre a problemática agro-pecuária, na intenção de contribuir para uma mais certa apreciação das possibilidades de vida, com base na actividade ligada à terra.

Havia que trazer a público, na concentração significativa, os aspectos mais salientes da produção agro-pecuária, com uma selecção de animais, e algumas alfaias agrícolas capazes de solucionar os graves problemas da rentabilidade agrícola.

II — A Feira Exposição consiste especialmente em três dias de contactos directos entre a terra, o gado, os técnicos, os empresários e o público. Cerca de 200 animais estarão patentes na Feira, acomodados nas instalações especialmente erguidas com essa finalidade. E os três dias serão assim

preenchidos:
ONTEM HOUEVE:

10 horas — Abertura da exposição documental — Junta Distrital.
— Admissão do gado (até às 20 h. — Local da Feira (Frente à Escola Comercial);
11 h. — Abertura da exposição de equipamento especializado — Local: Idem.

HOJE:
9 h. — Abertura da exposição de gado — Local: Idem;
9,30 h. — Reunião para nomeação dos júris para o concurso pecuário;
10,30 h. — Início dos trabalhos de classificação dos animais admitidos a concurso;
15 h. — Colóquio sobre as perspectivas do desenvolvimento económico-social da Zona Integrada do Vouga — Local: Junta Distrital;
21,30 h. — Festival folclórico — Local: Rossio.

AMANHÃ:
9,30 h. — Afixação dos resultados do concurso — Local da Feira (Frente à Escola Comercial);
10 h. — Abertura do leilão de bovinos selectos — Local: Idem;
15 h. — Visita oficial à Feira Exposição — Local: Idem;
16 h. — Desfile do gado premiado e distribuição de prémios — Local: Idem.

III — Do que fica dito se infere que, para além de uma simples amostra de animais, do leilão, do colóquio, das visitas oficiais, etc, para além de todo o programa desses três dias extenuantes, que rematam muitos mais de canseiras indizíveis, pois pretendem-se resultados que só não serão ambiciosos por se integrarem em absoluto espírito de justiça.

Pretende-se demonstrar amplamente que dispomos de uma área de cerca de 11 000 hectares, apta a elevar a produção leiteira do país ao nível que se impõe. Como nenhuma outra região, as condições naturais abrem perspectivas enormes, a tal ponto que, não há muito, um cidadão holandês que nos visitou, referir quanto «somos ricos» para desperdiçarmos tão grandes possibilidades. Pois também, como nenhuma outra região do país, dispomos de um evoluído factor humano, apto a demonstrar, a nível empresarial, como é possível equiparar o notável parque industrial da região, a uma exploração agro-pecuária, desde que, programada devidamente e de dimensionamento racional. Isto é o que se pretende como resultante deste encontro.

E, portanto, em nome do desenvolvimento agro-pecuário da região e implicitamente da valorização sócio-económica, que nos permitimos pedir à imprensa o melhor do seu apoio para que, em esforços conjugados, desta iniciativa resultem os fecundos benefícios que se esperam.

Momento

Continuação da pág. 1

com ideias à «velho do Restelo», deve estar convicta de que a razão não lhes assiste. Esta experiência pode-lhes dizer alguma coisa e oxalá que, sensatamente, seja aproveitada e, antes que termine este período em que se adopta a «semana inglesa» localmente, seria bonito que os nossos comerciantes se reunissem em mesa redonda com as entidades competentes e, com abertura, discutissem, melhor, conversassem, sobre o problema, extraindo as conclusões lógicas, exactas, sem subterfúgios, sem segundas intenções, com a noção exacta da era em que vivemos, para introduzirem, definitivamente, o sistema a adoptar para sempre em Espinho, de molde a não se andar ao sabor das correntes, das marés cheias de intenções reservadas por parte de alguns que conseguem levar na onda quem não devia deixar-se ir.

Sejamos francos! Afinal a «semana inglesa» em Espinho não era coisa do outro mundo, podia existir, como existe, na certeza de que sendo uma realidade dos nossos dias, entrando na habitação local, não trará os tais prejuízos hipotéticos que atemorizavam os senhores comerciantes locais. Pelo menos alguns. E que tal, meus senhores, lhes tem sabido essas tardes de sábado, sem terem de estar fechados dentro das lojas até à noite, atendendo clientes, clientes que afinal passaram a fazer as suas compras nos outros dias?

Sejamos francos! E como dizia o poeta: tudo vale a pena, quando a alma não é pequena!

Carlos Sárria

Terreno

VENDE-SE na Rua 19 Informa na Rua 19 n.º 1301

«Defesa de Espinho» notícia

Faltou a água

Sim é verdade, pois na zona norte-nha, mais propriamente Porto e arredores, houve corte na água de abastecimento ao público, todavia na nossa terra não foi necessário chegar, felizmente a tais extremos e, tendo sido tomadas as medidas adequadas, fez-se certa poupança que, neste caso, atingiu, por exemplo os chuveiros ao serviço dos banhistas na nossa praia.

Embora aborrecida, compreende-se a medida tomada, porém foi lamentável que muitos dos veraneantes que clamavam pela água nos chuveiros não tivessem sido elucidados das razões pertinentes do corte.

Medidas governamentais contra a carestia da vida.

Acaba de ser publicamente anunciado a primeira homologação de preços máximos referentes a alguns artigos alimentares, medida que pretende estabelecer um controlo para evitar a sua subida, na luta encetada para travar a alta do custo de vida.

Assim, temos por exemplo:
Bacalhão: Graúdo: 43\$00; crescido: 41\$00; corrente: 36\$00; miúdo: 27\$50; sortido 2.º: 22\$50; alecrim: 14\$00; sortido 3.º: 12\$00.

Marmelada: 17\$00, quilo, na venda do retalhista ao público.

Oleos alimentares: Por litro — alimentar: 19\$50; de bagaço: 21\$00; de cartam: 21\$0; de girassol: 21\$00; de germen de milho: 22\$00.

Sabão comum: Super — blocos de 250 grs: 2\$50; de 400 grs: 4\$00; de 333 grs: 3\$50; Extra — blocos de 250 grs: 2\$20; de 400 grs: 3\$50; de 500 grs: 4\$00; Activado — blocos de 500 grs: 5\$00; Offenbach extra — bloco de 500 grs: 3\$50; Amêndoa — barras de 1,5 kgs: 2\$60/kg; Gordo — barras de 1,5 kgs: 7\$80/kg; Amarelo — barras de 1,5 kgs: 3\$00/kg.

Sal refinado 2\$20, em embalagens de um quilograma; 1\$10, em embalagens de meio quilograma.

Café à chavenca 2\$00, servido ao balcão ou à mesa; 3\$00 nas esplanadas (incluindo a taxa de serviço).

Refrigerantes de essências: Gasosa — garrafa de 0,25/litro: 1\$80; de 1 litro: 5\$40; laranjada: garrafa de 0,25/litro: 2\$00; de 1 litro: 6\$00; cola: garrafa de 0,25/litro: 2\$70; de 1 litro: 6\$50.

Refrigerantes de sumos: laranjadas e outros: garrafas de 0,25/litro: 3\$00; ananás: garrafa de 0,25/litro: 3\$60 (todos estes preços incluem já o imposto de transacção).

Torradas com manteiga: — cafés, cervejarias, casas de chá, bares e estabelecimentos mistos daqueles e de confeitaria, pastelaria e leitaria: 1.ª categoria, 4\$00 — excepto as casas de chá, que já têm o preço de 5\$00 aprovado pela Direcção Geral de Turismo a partir de 1 de Janeiro de 1971; 2.ª categoria, 3\$50; 3.ª categoria, 3\$00; estabelecimentos exclusivamente de confeitaria, pastelaria ou leitaria: 2\$70.

Torradas secas (sem manteiga): — cafés, cervejarias, casas de chá, bares e estabelecimentos mistos daqueles e de confeitaria, pastelaria e leitaria: 1.ª categoria, 3\$00; 2.ª categoria, 3\$00; 3.ª categoria, 2\$50; estabelecimentos exclusivamente de confeitaria, pastelaria ou de leitaria: 2\$00.

Estes preços entendem-se para o fornecimento de duas fatias de pão de forma.

Meia torrada com manteiga: — cafés, cervejarias, casas de chá, bares e estabelecimentos mistos daqueles e de confeitaria, pastelaria e leitaria: 1.ª categoria, 3\$00; 2.ª categoria, 2\$50; 3.ª categoria, 2\$20; estabelecimentos exclusivamente de confeitaria, pastelaria ou de leitaria: 2\$00.

Seca (sem manteiga): — cafés, cervejarias, casas de chá, bares e estabelecimentos mistos daqueles e de confeitaria, pastelaria e leitaria: 1.ª categoria,

Câmara Municipal de Espinho AVISO

Nos termos do § 1.º do Artigo 28.º e para os efeitos do disposto no Art.º 30.º do Código Administrativo, é convocada uma sessão extraordinária do Conselho Municipal, para o dia 26 do corrente mês pelas 15 horas, que terá lugar na Sala das Reuniões desta Câmara Municipal e se destina à aprovação da deliberação municipal relativa à nova Postura de Trânsito.

Espinho e Paços do Concelho, 20 de Julho de 1972.

O Presidente da Câmara,
Dr. Manuel Baido Nunes dos Santos

1.ª categoria, 2\$00; 2.ª categoria, 2\$00; 3.ª categoria, 1\$80; estabelecimentos exclusivamente de confeitaria, pastelaria ou leitaria: 1\$60.

Estes preços entendem-se para o fornecimento de uma fatia de pão de forma.

Os preços referidos, a que acrescem as taxas de serviço que estiverem estabelecidas por contrato ou acordo colectivo de trabalho, aplicam-se a todo o país.

Afixação de preços: os preços agora homologados devem ser afixados nos estabelecimentos respectivos, bem à vista do público. Deve esclarecer-se que se trata de uma tabela de preços máximos, podendo o comércio, se assim o entender, praticar preços inferiores.

Preços nos supermercados espinhenses

Chegam-nos diversas reclamações dizendo que, no Porto, sobretudo nos supermercados mais credenciados, os preços da maioria dos artigos de uso corrente são mais baratos do que aqueles que se praticam cá, nos supermercados locais, salvo pequenas excepções.

Começando Espinho a estar bem juncado de supermercados de grande dimensão, parece-nos que não é muito admissível esta situação.

Supermercado do Celeiro

Foi inaugurado, no último domingo, este novo e grandioso estabelecimento, pelo sr. Dr. Nunes dos Santos, ilustre Presidente do Município, tendo sido a nova unidade comercial benziada pelo Pároco de Espinho, Padre Manuel Henrique.

Muitíssimo bem fornecido, excelentemente funcional, não há dúvida que Espinho se vê valorizado por mais um estabelecimento de nível, pronto a bem servir.

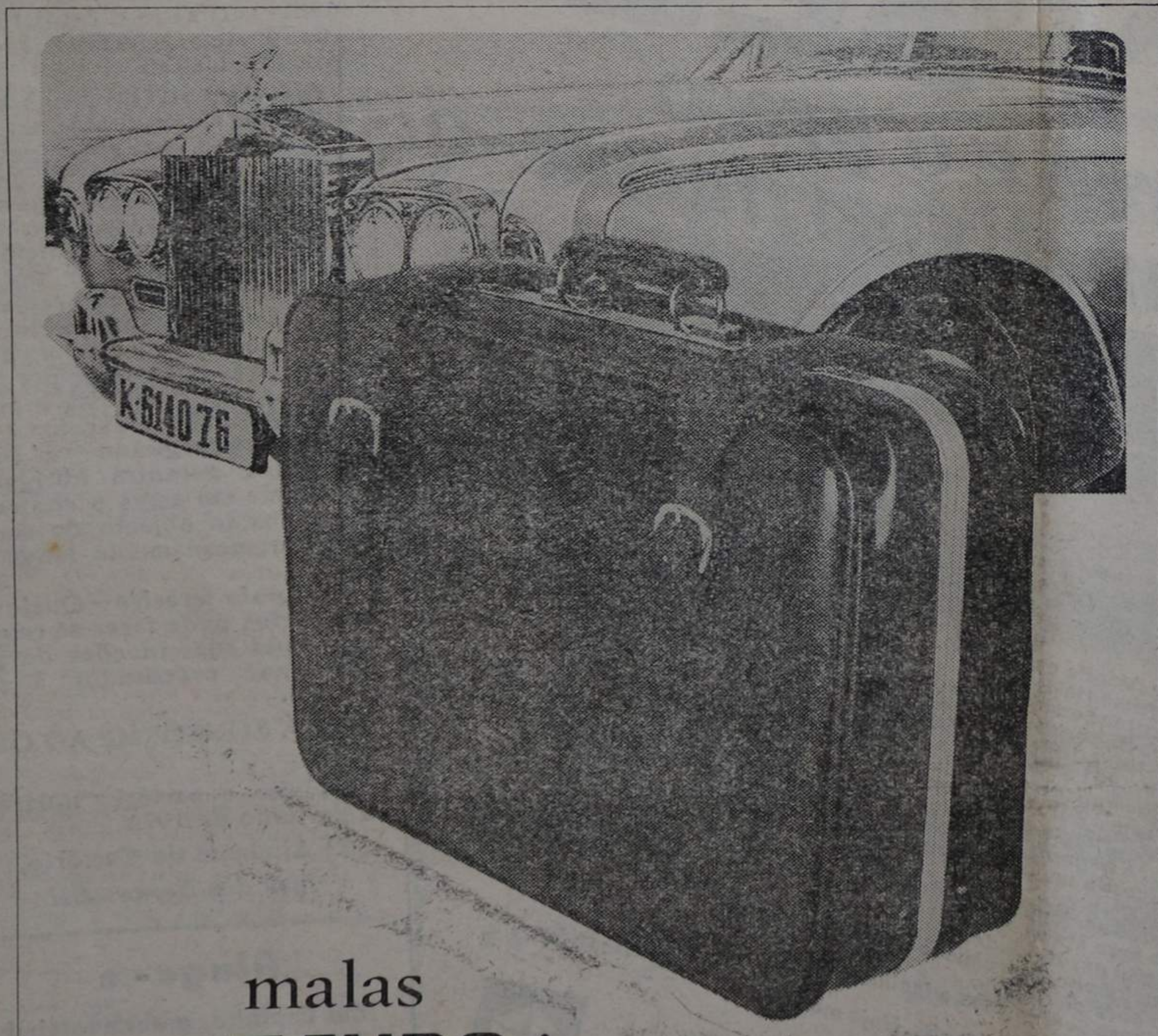
No final do acto inaugural, a Gerência do Celeiro obsequiou todos os convidados presentes com um requintado copo de água.

O nosso Jornal, que esteve presente na pessoa do seu Director, sr. Benjamim Dias, agradece a amabilidade do convite.

Mata em chamas

Como é infelizmente habitual, nesta altura do ano as matas são devastadas pelo flagelo do incêndio, na maioria dos casos, devido a lamentáveis actos de incúria.

No último domingo, à tarde, os bombeiros locais, Voluntários de Espinho e Espinhenses, foram chamados para ajudarem a atacar um incêndio que deflagrou numas bouças, em S. Félix da Marinha, tendo ardido uma área de, aproximadamente, 15 mil metros quadrados e demorando o sinistro a ser extinto mais de duas horas.



malas
TAURO!

Na sua próxima viagem
chegue com



o prestígio que viaja

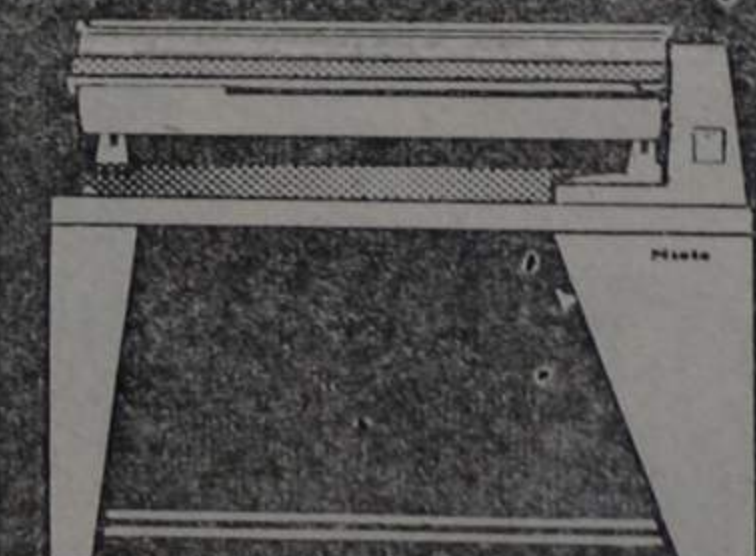
à venda nos bons estabelecimentos

Para as pessoas que gostam
de algo diferente.

FABRICADO POR INTAURO · ABÓBODA · OEIRAS · TELEFONE 247 96 00

à venda em **LUCIANA** rua 19 n.º 318 · ESPINHO

Máquina de passar a ferro B 850



Com o rolo ideal para peças grandes, e ainda uma das extremidades livres adequada à passagem de camisas e saias.

Miele

Agente Oficial:
Casa Vitó

Filipe Rodrigues Vitó & Filhos, Lda.

Rua 19 n.º 242 - Telef. 920124

ESPINHO